



A PROFESSORALIDADE NOS ALUNOS CONCLUINTES DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UFPEL EM 2020/2.

PIERRE TEIXEIRA DA SILVA¹ ; DENISE NASCIMENTO SILVEIRA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – pierre_pts@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – silveiradenise13@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente texto trata-se de uma adaptação da pesquisa que realizei desde meados de 2020 como mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática – PPGEMAT, na Universidade Federal de Pelotas - UFPEL. Na pesquisa de mestrado, tenho como objetivo buscar uma compreensão para o processo de construção da professoralidade dos sujeitos participantes, que são acadêmicos egressos da UFPEL, que atuaram como bolsistas do Grupo de Apoio em Matemática – GAMA, em algum momento da graduação. Para entender o conceito de professoralidade, busquei aporte teórico nas autoras (BOLZAN; ISAIA, 2006) que consideram

[...] a professoralidade como um processo que implica não só o domínio de conhecimentos, de saberes, de fazeres de determinado campo, mas também a sensibilidade do docente como pessoa e profissional em termos de atitudes e valores, tendo a reflexão como componente intrínseco ao processo de ensinar, de aprender, de formar-se e, consequentemente, desenvolver-se profissionalmente. Esse processo de reflexão crítica, feito individualmente ou em grupo, pode tornar conscientes os modelos teóricos e epistemológicos que se evidenciam na sua atuação profissional e, ao mesmo tempo, favorecer a comparação dos resultados de sua proposta de trabalho com as teorias pedagógicas e epistemológicas mais formalizadas. (BOLZAN; ISAIA, 2006, p.491)

O objetivo deste trabalho proposto ao XXIII Encontro de Pós-Graduação (XXIII ENPÓS), é analisar a perspectiva dos acadêmicos concluintes, do curso de Licenciatura em Matemática da UFPEL, em relação a constituição de sua professoralidade. Os mesmos foram acadêmicos da disciplina de Estágio Curricular II, no segundo semestre letivo de 2020, e realizaram o estágio com alunos de Ensino Médio de forma remota, no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense. O que motivou minha escolha pelos estudantes dessa disciplina foi a condição de estar desenvolvendo na mesma, o meu Estágio de Docência como mestrando bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Este estudo é de cunho qualitativo, o qual pode ser caracterizado de acordo com a perspectiva de (BOGDAN; BIKLEN,1994) que se referem a esse tipo de pesquisa como sendo um estudo onde o investigador é instrumento principal do processo; a investigação se apresenta em forma descritiva com seus dados em formas de palavras ou imagens e não de números, ao contrário da pesquisa quantitativa; o interesse maior se dá pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos; existe uma tendência pela análise dos dados de forma indutiva e o significado é de importância vital nessa abordagem.

Dando continuidade a caracterização deste trabalho, ressalto que por estar realizando meu estágio de docência junto a estes sujeitos, o identifico como um estudo



etnográfico. Assim como em minha pesquisa de mestrado, encontrei aporte teórico, no texto de (LÜDKE; ANDRÉ, 2017), onde as autoras apresentam a seguinte caracterização do estudo etnográfico:

Um teste bastante simples para determinar se um estudo pode ser chamado etnográfico, segundo Wolcott (1975), é verificar se a pessoa que lê esse estudo consegue interpretar aquilo que ocorre no grupo estudado tão apropriadamente como se fosse um membro desse grupo. (LÜDKE; ANDRÉ, 2017, p. 15).

A seguir apresento a sequência metodológica do trabalho.

2. METODOLOGIA

Para pensar sobre a metodologia utilizada, apresento algumas considerações sobre a importância dessa etapa em trabalhos científicos ligados às pesquisas em educação. Me apoiei no pensamento de (RICHARDSON, 2017, p.16) que escreveu: “A metodologia são as regras estabelecidas para o método científico; ” com esse pensamento do autor, considero que a metodologia seja uma estratégia para articular teoria e experiências em uma situação que pretendo pesquisar. Método para o mesmo autor, é: “[...] o caminho ou a maneira para chegar a determinado fim ou objetivo [...]. Como método de pesquisa utilizei a aplicação de um questionário, ferramenta que na perspectiva de (GIL, 2008), é uma

[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p.121).

De acordo ainda com (GIL, 2008), o questionário possui a vantagem de poder atingir um grande número de pessoas, mesmo que dispersas, o que corrobora com o desenvolvimento dessa pesquisa. Pois, em meio ao contexto da pandemia causada por COVID-19, os sujeitos da pesquisa estavam em suas casas, encontrando assim no questionário, uma maneira de alcançá-los.

Este questionário foi aplicado via *Google Forms*, garantindo o anonimato dos respondentes e com autorização dos mesmos para utilização dos dados ali obtidos para escrita científica. O questionário foi composto das seis questões apresentadas a seguir na Tabela 1.

Tabela 1: Questões do questionário aplicado.

Questão 1:	Você aceita participar de forma anônima deste questionário? () Sim () Não
Questão 2:	Você autoriza o uso das informações obtidas através deste questionário para uma produção científica? () Sim () Não
Questão 3:	Você já se imaginou exercendo outra profissão além da docência? Justifique.
Questão 4:	Antes da quarta questão, considero importante trazer um conceito que tenho me debruçado nesse curso de mestrado, que é o conceito de professoralidade: [...] Um processo que implica não só o domínio de conhecimentos, de saberes, de fazeres de determinado campo, mas também a sensibilidade do docente como pessoa e profissional em termos de atitudes e valores, tendo a reflexão como componente intrínseco ao processo de ensinar, de aprender, de formar-se e, consequentemente, desenvolver-se profissionalmente. (BOLZAN; ISAIA, 2006, p. 491). Partindo desse



	conceito, faço a seguinte interrogação: Quando você percebeu que estava gostando de ser professor? E, pode ser essa percepção um dos elementos da constituição da sua professoralidade?
Questão 5:	Caso você possua outra formação, como se sente profissionalmente em relação à sua outra área de formação? E como será ser “professor”?
Questão 6:	Que papel/espaço terá a docência na sua vida? Em caso de possuir outra profissão, e o que foi feito com ela ou seu desejo profissional original?

Fonte: Elaborado pelo autor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi respondido por oito estudantes da disciplina de Estágio Curricular II, os quais eram formandos do curso de Licenciatura em Matemática. Todos responderam “Sim” para as questões 1 e 2, aceitando participar de forma anônima e autorizando o uso das informações.

Na questão 3, quando questionados se já teriam se imaginado exercendo outra profissão, seis dos respondentes disseram que já. Dentre os motivos estão: desvalorização da profissão, não ter gostado da experiência com o primeiro estágio na forma remota, falta de paciência para lidar com alunos, já possuir uma primeira graduação, necessidade de exercer outra profissão por questões financeiras até conseguir um emprego como professor(a), já ter possuído uma loja de confecção antes de cursar a licenciatura, já ter exercido outras atividades em empregos anteriores e a possibilidade de cursar uma segunda graduação. Já os dois restantes, não se imaginam exercendo outra profissão, pois a docência sempre foi a sua primeira opção.

Na questão 4, que perguntava sobre quando perceberam que estavam gostando da docência e se essa percepção foi um dos elementos de constituição da professoralidade, todos descreveram as situações vivenciadas, que reforçaram a intenção de ser professor. Dentre os momentos descritos houve a participação em projetos de monitoria, tanto no ensino médio quanto na graduação; convite para ministrar uma disciplina em uma especialização em Segurança do Trabalho; participação em projetos como o PIBID¹, projeto GAMA², Laboratório Multilinguagens³ e Cursos de Extensão que se caracterizam como preparatórios populares para o ENEM.

Quando perguntados na questão 5, sobre o fato de possuírem outra formação, os que possuíam, relataram como se sentiam profissionalmente em relação a ela, e como seria para eles o “ser professor”. Cinco participantes responderam não possuir outra formação. Dentre os que possuem, um deles é Técnico em Eletrônica, que ainda gosta dessa formação e, por não saber se vai atuar na área para a qual está estudando, alegou que fica complicado de responder como será “ser professor”.

Uma participante que já é formada em Engenharia, gostaria de associar as duas formações dentro de sala de aula. Outra participante possui formação no curso normal e considerou que ter o magistério como formação inicial, contribuiu muito para suas práticas dentro do curso de licenciatura e que ser professor para ela é algo gratificante e ao mesmo tempo desafiador por ser uma profissão em que temos que nos adequar às diferentes realidades.

¹ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

² <https://wp.ufpel.edu.br/projetogama/> acessado em 09 de agosto de 2021.

³ <https://wp.ufpel.edu.br/lvm/> acessado em 09 de agosto de 2021.



Dos participantes que não possuem outra formação, uma discente relatou que para ela ser professora é muito importante, por estar contribuindo com o aprendizado de pessoas.

Na questão 6, os participantes foram perguntados sobre o papel/espaco que terá a docência nas suas vidas e, em caso de possuir outra profissão, o que foi feito com ela ou seu desejo profissional original. Dentre as respostas estão: a necessidade de se sustentar, portanto a possibilidade de trabalhar como professor mesmo que no momento não esteja gostando 100% da profissão; ter a docência como principal fonte de renda e sempre que possível unir as duas formações; a docência como paixão, mesmo que precise atuar em outras áreas, pois acredita que pela educação podemos tornar o mundo melhor; a paixão pela docência sempre em primeiro lugar, mas se não conseguir emprego como professora, pretende buscar outro emprego para se sustentar. Dois participantes responderam apenas não ter outra formação; um disse que por não possuir outra formação, pretende se dedicar à docência.

4. CONCLUSÕES

Com a aplicação do questionário e analisando as respostas obtidas segundo a análise de conteúdo de (BARDIN, 2014, p.23) “na análise qualitativa é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração”.

Com esse olhar, pude perceber a importância da docência na vida desses sujeitos, e mesmo com pouca experiência, possuem uma concepção de professoralidade e, na condição de pesquisador, infiro que os mesmos estão se constituindo professores e como consequência desse processo estão construindo a sua professoralidade.

Finalizo deixando meus mais sinceros agradecimentos à organização da 7ª edição da Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (7ª SIIEPE) da UFPel. Bem como o PPGEMAT pela oportunidade de escrita e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, LTDA, 2014.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOLZAN, D.; ISAIA, S. M. A. **Aprendizagem docente na educação superior: construções e tessituras da professoralidade**. Educação (PUC/RS. Impresso), Porto Alegre, RS, v. 01, p. 489-501, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. Rio de Janeiro: E.P.U, 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.